

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24000
Ultramar 29000 e 60000
Estrangeiro 40000 e 90000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos desvanee.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Noutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Com a presença das principais autoridades do Distrito, o Concelho de Figueiró dos Vinhos comemorou o 40.º aniversário da Revolução Nacional

À CERCA DO TRABALHO ESCOLAR PARA CASA

O passado dia 17 Dezembro foi de verdadeiro júbilo para o nosso concelho. Era, enfim, o dia do cumprimento do programa anteriormente anunciado para celebrar um passado de reconstrução nacional e concelhia baseado no qual se lançam agora as bases do futuro — dum porvir que todos ardentemente desejam seja de paz e de prosperidade. E esse amanhã situa-se perfeitamente ao nosso alcance, se o soubermos encarar com os pés bem assentes no chão, preferindo um «saber de experiências feitas» a embaladores «cantos de sereia».

E eis-nos chegados ao momento de formular um voto neste dia de festa concelhia: que os vindouros sejam dignos de si mesmos e do passado; que Deus nos traga a compreensão do Mundo e a paz que é um dom sobrenatural e mola real de todo o progresso humano: material e espiritual. Mas voltemos às efemérides do Dia do Concelho.

Manhã cedo, foi hasteada a Bandeira Nacional no edifício dos Paços do Concelho, ao som do Hino Nacional executado pela Filarmónica Figueirense. Estavam abertas as Comemorações.

Pelas 11 horas, chegou à Praça José Malhoa, coalhada de público o Senhor Governador Civil acompanhado da sua comitiva da qual faziam parte as mais representativas autoridades distritais, civis, militares, políticas e religiosas; deputados, edis, etc.

Vibrantemente aclamadas, as entidades oficiais entraram no edifício dos Paços do Concelho onde foram saudadas pelo sr. Dr. Henrique Lacerda, presidente do município, que em brilhante improvisado apresentou cumprimentos de boas-vindas, em nome do Concelho.

Salientou o orador a justiça da exaltação devida ao Governo da Nação por estes quarenta anos de realizações que por si só, definem uma época e a capacidade dum Regime. Passou, depois, à análise do que foram as últimas 4 décadas de Revolução Nacional no nosso Concelho, historiando os melhoramentos e realizações nele efectuados, em curso, ou projectadas, pormenorizando os principais aspectos e enaltecendo os factos mais salientes que culminaram com a presença do Chefe do Estado, a quando da inauguração da reconstrução do Vale do Rio.

Agradeceu o Chefe do Distrito.

* * *

Da Câmara Municipal, a comitiva seguiu para a Praça do Brasil onde foi descerrada uma lápide que dá ao primeiro troço da estrada de Arega o nome de Avenida Heróis do Ultramar, como homenagem do Concelho aos seus filhos caídos em defesa da Pátria.

Na mesma ocasião, era inaugurado o trecho da Estrada Nacional n.º 350 entre esta vila e a ponte de Arega

Seguiu-se a visita às obras (em ultimação) da nova Escola Primária, com Cantina para 8 salas; e, depois, a inauguração e visita à Exposição da actividade municipal durante a Revolução Nacional a qual se deve ao Ex.º sr. Dr. Mário Armelino, da Escola Secundária, e ao nosso conterrâneo, sr. José da Conceição (Canoa). Esta Exposição pode ainda ser apreciada no Posto de Turismo, para onde foi transferida, e constitui expressivo testemunho do que foram os últimos 40 anos de vida concelhia, com informações complementares sobre diversas obras em estudo ou já projectadas.

Cerca das 14 horas, a Cá-

mara Municipal homenageou o Senhor Governador Civil e comitiva com um almoço no ginásio da Escola Secundária, ao qual assistiram vários convidados, em representação das mais diversas actividades. Durante o repasto, usaram da palavra os Srs. Presidente da Câmara de Porto de Mós, Conselheiro Furtado dos Santos, Juiz da Comarca, Dr. Alves Morgado, agradecendo a terminar, o Chefe do Distrito.

* * *

O resto do dia foi consumido com a inauguração de duas obras do maior vulto — o caminho municipal de Moninhos Cimeiros e a electrificação de Aguda, Almofala e lugares limítrofes.

Bem se poderá dizer que foi a apoteose! O povo agudense que, ao longo de tantos anos, se debateu pela electrificação da sua terra, viu, finalmente, surgir o dia tão desejado e o seu povo, simples e bom, soube rodear os seus ilustres visitantes de inequívocas manifestações de carinho e reconhecimento.

Durante estas inaugurações, usaram da palavra representantes da Junta de Freguesia de Aguda que obsequiou os seus visitantes com uma fina e abundante merenda, no decorrer da qual mais alguns oradores enalteciram a atitude gentil daquele Corpo Administrativo e formularam votos pelo progresso das suas populações.

E era o termo das Comemorações. Ficava a certeza de que os homens do concelho de Figueiró dos Vinhos estão firmemente dispostos a, unidos em torno dos seus chefes, trabalharem com atinco pelo engrandecimento das suas terras, que o mesmo é dizer, pelas prosperidades da Nação.

Não é a primeira vez que emitimos opinião acerca deste tema, e sempre temos manifestado o nosso inconformismo quando se pretender impôr o trabalho escolar para casa a crianças de 6 a 11 anos, tal é idade normal das nossas crianças que frequentam o ensino primário. Esta nossa atitude leva-nos a tomar posição de defesa da criança contra exigências e propotências do adulto que não quer ou não sabe ver quais são as possibilidades e interesses básicos que movimentam as necessidades vitais daquela, um ser em evolução permanente que pretende realizar-se. Por outro lado, este inconformismo coloca-nos também na posição de defesa do professor que quis e se esforçou por orientar da melhor forma o seu aluno na aprendizagem, que conseguiu determinados êxitos que podem ser destruídos com a prática dos trabalhos que estamos a condenar.

Sabemos que as opiniões não são unânimes, o que dá origem a certa controvérsia quando se pretende defender princípios que, supomos, assentam na confusão que campeia quando não se estabelece de idades e de níveis escolares. Assim, quando querem impor estes trabalhos a crianças de 6 a 11 anos, grosso modo, temos que insistir na condenação de tal técnica que consideramos prejudicial.

De uma análise consciente, embora rápida, ao que se passa neste capítulo, temos que nos colocar na corrente da oposição, ao abarcarmos possibilidades e interesses da criança, o seu esforço é cansaço, as suas necessidades prementes de contacto familiar e social, a ambiência e factores favoráveis do meio, a evolução natural, a necessidade do jogo, da recreação e do descanso, a perda de êxitos obtidos, etc..

No que concerne a possibilidades e interesses, é preciso compreender o que se passa com uma criança desta idade, trabalhando sózinha e sem orientação próxima e imediata de alguém que a saiba estimular e orientar no trabalho. Se nas primeiras idades escolares é imprescindível a orientação e a colaboração do professor para fazer a criança progredir, se ela carece de estímulo e de motivação concreta para obter êxito, como poderá ela agir sem tal colaboração de modo eficiente e sem perigo até para si? E que sucede, que resultados ou benefícios vieram, quando o trabalho não está certo? E que tempo se gasta depois na correcção e na distribuição dos erros que se consentiram?

Quando pensamos no esforço e no cansaço, olhamos para as 4 horas de trabalho que a criança já suportou na escola, o que não é pouco para ela, uma vez que são 4 horas de trabalho intensivo, em que atenção e memória foram postas à prova, muita vez sem os períodos de

Continuação na 4.ª página

Edmundo Fabre Reis

Deixou de exercer as funções de Tesoureiro da Fazenda Pública, em Figueiró dos Vinhos, o Sr. Edmundo Heitor Fabre dos Reis que acaba de ser aposentado, ao cabo duma vida de entrega total ao exercício das funções públicas que lhe foram cometidas.

Permaneceu entre nós largos anos e bem se pode afirmar que deixa um amigo em cada figueirense pelo seu trato afável, simpatia e espírito compreensivo.

Ao Sr. Fabre dos Reis endereça «A Regeneração» as suas homenagens, com votos dos melhores êxitos.

Novo Médico

A vila de Figueiró dos Vinhos passou a dispor de mais um médico. Com efeito, principiou a exercer clínicamente entre nós o senhor Dr. Fernando António Garrido Branco natural do concelho de Leiria.

O novo clínico, a quem endereçamos sinceras saudações e os votos dos maiores êxitos, trabalha, presentemente, no consultório que foi do nosso saudoso amigo Dr. Domingos Duarte.

Estrada de Cabeças

Segundo nos informam, começarão brevemente as obras de construção da estrada municipal de Ponte de Arega a Cabeças cuja falta vem causando os maiores transtornos às populações.

A concretizar-se a notícia e com a abertura ao trânsito da Estrada Nacional n.º 350, bem se pode afirmar que o lugar de Cabeças fica «mais próximo» de Figueiró.

Que assim seja!

Informações fiscais

Obrigações dos contribuintes no mês de Janeiro

Contribuição Industrial

De 1 a 10:

Apresentação das declarações modelo 5 dos contribuintes tributados pelo grupo C, que tenham iniciado a sua actividade no ano anterior.

Os contribuintes que tiverem iniciado a sua actividade no último trimestre só terão de apresentar as declarações modelo 5 no ano de 1968.

Se as actividades forem exercidas periódica ou interpoladamente a declaração modelo 5 terá de ser renovada todos os anos.

Também terão de ser apresentadas declarações modelo 5 quando houver mudança de estabelecimento ou do domicílio, na falta daquele, alteração do número de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial, ou do número de máquinas ou veículos e respectivas espécies, aumento ou diminuição, superior a 20% da renda, ou da taxa de ocupação, ou da soma anual dos ordenados e salários.

Até 31:

Contribuintes tributados pelo grupo A

Exames a escritas — sorteio

Sorteio de 10% dos contribuintes do grupo A cujas escritas deverão ser examinadas durante o ano. A data designada para o sorteio será oportunamente anunciada em dois jornais de grande circulação, um de Lisboa e outro do Porto.

Contribuição predial

Declarações de prédios arrendados

Devem ser apresentadas as declarações de prédios arrendados, em duplicado, uma por cada prédio, quer haja quer não alteração.

Reclamações

Durante o mês de Janeiro podem ser apresentadas reclamações com fundamento em errada aplicação da percentagem para despesas de cultura ou conservação; erro na aplicação na tabela de encargos; e exagero na atribuição do rendimento colectável quando se trate de matrizes não cadastrais.

Imposto profissional

Deverão ser apresentadas durante o mês de Janeiro as declarações modelo 1, em duplicado, na repartição de finanças do

concelho ou bairro da área do domicílio, quando seja no continente ou ilhas. Não tendo o contribuinte aí domicílio, mas apenas escritório, consultório ou estabelecimento, a declaração será apresentada na repartição de finanças do 3.º bairro fiscal de Lisboa.

Na declaração em causa serão incluídas todas as remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à disposição do contribuinte durante o ano findo, quando superiores a 18000\$00.

Entidades patronais

Relações modelo 8 do imposto profissional

As pessoas a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações e as que contrataram artistas de teatro, bailado, cinema, variedades, rádio, televisão ou circo, terão de apresentar relações nominais, em triplicado, das pessoas a quem hajam feito durante o ano de 1966, dedução do imposto nas remunerações ou rendimentos pagos ou atribuídos.

A entrega deverá ser feita na repartição do concelho ou bairro da residência ou sede da entidade responsável pela dedução e entrega do imposto quando a tenha no continente e ilhas. Não tendo aí residência ou sede mas apenas escritório, estabelecimento ou qualquer forma de representação, a entrega será feita na repartição de finanças da respectiva área. Nos demais casos, efectuar-se-á na do 3.º bairro fiscal de Lisboa.

Terão de ser também comunicadas à repartição de finanças do concelho ou bairro da sede, as remunerações pagas ou atribuídas aos indivíduos que exerceram durante o ano de 1966 profissões por conta própria sujeitas a imposto profissional, por meio de notas, em duplicado, organizadas por concelhos ou bairros e pela ordem alfabética dos contribuintes.

Imposto do selo

Acendedores e isqueiros

As licenças para uso ou simples detenção de acendedores e isqueiros, podem ser renovadas até 15 de Janeiro dentro da tolerância permitida.

Imposto sobre as sucessões e doações

Enquanto durar o litígio judicial que houver motivado a suspensão da liquidação dos processos os contribuintes têm de apresentar nova certidão durante o mês de Janeiro.

Imposto de trânsito

Revalidação dos títulos de isenção

Os títulos de isenção só são válidos no ano em que são passados, salvo se nos anos seguintes os interessados os apresentarem durante o mês de Janeiro na respectiva repartição de finanças para a sua revalidação.

As licenças de imposto de trânsito têm de ser renovadas durante o mês de Janeiro, período da tolerância concedida.

Pagamentos de contribuições

NOVA LISBOA

Continuação da 4.ª página

meio que tinha em mente transformar radicalmente, e quanto ao que me dizia respeito embalavam-me e estimulavam-me.

Quando, um mês depois, saltei do comboio inaugural na estação do Huambo, tive de reconhecer que as críticas que me fizeram era justas sobre alguns aspectos. Olhando em roda, na vasta planura, apenas avistei além da ultra-modesta casinha, destinada à estação do Caminho de Ferro, a pequena casa desmontável de madeira, que tinha adquirido para habitação do administrador e da sua família, para sede da administração e de outros serviços da circunscrição e da Comissão Municipal, constituída por colonos que viviam a alguns quilómetros de distância. Mais ou longe, paredes em derrocada sobre as quais tinham assentado, meses antes, folhas de zinco, e que indicavam o local de uma missão religiosa que resolveu deslocar-se para outra região. O resto era sertão.

O forte do Huambo não se avistava do local da estação do Caminho de Ferro.

Foi naquela modesta casa de madeira, «na sala da Administração da Circunscrição», que se lavrou o auto da inauguração da cidade do Huambo, com a transcrição do qual abri este artigo. Assinaram-no vários portugueses, entre os quais o indígena Sambo e também dois ingleses, representantes da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela.

A todos eles devem a Angola de hoje, a nação portuguesa e a civilização humana, reconhecimento por bons serviços prestados».

Norton de Matos vive no coração de Nova Lisboa; nesta mesma cidade que ele visionou e tornou realidade, apesar da descrença de muitos.

Para justificar o carinho que a Cidade sente pelo nome do Homem que há-de, perpetuamente, viver ligado a ela, inaugurou-se no seu cinquentenário, uma estátua dedicada a esse verdadeiro génio da colonização, que importou em cerca de dois mil contos, assistindo à inauguração, especialmente ida da Metrópole como convidada de honra, a sobrinha do homenageado, Sra. Dona Emilia Norton de Matos. Maneira de lhe pagar um pouco do muito que lhe deve.

Como se orgulharia Norton de Matos se pudesse voltar às proximidades do forte do Huambo, e admirasse o que é hoje a Cidade que ele criou, naquele dia longínquo de 1912, em presença de escassos colonos que nele confiavam!

Arménia Agria

e impostos.

Contribuição industrial liquidada provisoriamente aos contribuintes dos grupos A e B.

Se a importância do conhecimento exceder 200\$00 será pago em duas prestações. A 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Pagamento da contribuição predial por uma só vez, ou da 1.ª prestação, quando dividida em 2 ou 4 prestações, que não poderão ser inferiores a 100\$00.

Imposto de compensação do 1.º trimestre.
Imposto de circulação.
Imposto de transacções referente ao mês de Outubro findo.
Anuidades de imposto sucessório.

Fernando A. G. Branco

MÉDICO

Clinica Geral

Telefones } Consultório—54
Residência

Figueiró dos Vinhos

Carlos David, vendedor de automóveis e camions da **Auto-Industrial SABL-Coimbra-Leiria-Lisboa** — informa os seus Amigos e Clientes de que se encontram em exposição no Stand da Avenida Navarro 36, os novos modelos

1967

da

OPEL

Rekord-1700 e 1900

e

VAUXHAL

Viva e Viva S L

agradecendo a visita e a apreciação destes novos automóveis

É DESPORTISTA?

Mais de vinte reividados dos campos de football da 1.ª Divisão Nacional, quase todos, foram adubados com

NITRATO DE CÁLCIO

produzido somente por

NITRATOS DE PORTUGAL

que também produzem

NITRAPOR E NITROLUSAL

São todos adubos dos 4 NNNN ou das boas colheitas

Não poupe nos Adubos

VENDE-SE

Terrenos para construção, junto à estrada nacional, à entrada desta vila.
Informa António Alves Nunes, nesta vila.

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

VENDE-SE

Pinhal ao Caramaleiro, em bom local.
Informa: António Alves Nunes.

●●●●●●●●●●●●

VENDA

Por motivo de retirada, vende-se uma boa propriedade sita na **Várzea Redonda**, com boas casas de habitação e arrecadações, terreno com oliveiras e videiras e, com água de pé.

Informa a nossa Redacção.

Caixeiro ou meio

Caixeiro

PRECISA-SE

Indicar idade, estado, anos de prática e ordenado pretendido para:

Apartado 85 — Leiria ou Papelaria Rosa—Figueiró dos Vinhos

Opel Kapitán c/ motor Perkins

Em muito bom estado de conservação, vende-se.
Tratar na Auto Industrial, SABL.

COIMBRA

Natal do Bombeiro

A exemplo dos anos anteriores, os Bombeiros Voluntários desta vila organizaram na Praça José Malhoa o tradicional Presepio e A'rvore do Natal, que serve de pretexto para a angariação de donativos destinados à consoada do Bombeiro. Consciente dos sacrifícios e dedicação destes homens em prol do bem-comum, é de esperar o melhor acolhimento e generosidade da população.

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

O MELHOR **Pão-de-Ló**

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. E. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Ossamentos
& Baptizados
Precos especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

BOAS FESTAS

NITRATOS DE PORTUGAL

Produtores e exportadores de

NITROLUSAL

NITRATO DE CÁLCIO

E NITRAPOR

magníficos adubos dos 4 NNNN, ainda mais conhecidos pelos

Adubos das boas colheitas

desejam a todos os leitores de a «Regeneração»
Boas-Festas e ano farto nas suas culturas

NÃO POUPE NOS ADUBOS

Anunciai em "A Regeneração"

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62

Telef. 33354

TOMAR

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Mobílias sala de visitas — Mobílias sala de jantar —
—Mobílias para quarto—O melhor colchão de molas «MOLAFLEX»

Moveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos—Camas de casal-pessoa-criança—
Cómodas—Mesas de Cabeceira, etc.

Cristaleiras—Guarda-louças—Mesas para sala de
jantar—Cadeiras de todos os géneros

Malas - Passadeiras - Bonés - Guarda - chuvas, etc.

Esta casa não receia qualquer confronto tanto em preços como em qualidade, porque os seus artigos são recebidos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendidos aos seus clientes pelos melhores preços.

Luiz Frias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 66

Figueiró dos Vinhos

Acerca do Trabalho Escolar

Continuação da 4.ª página

prática, se aprendem as virtudes familiares.

Mas convém rotar ainda os inconvenientes práticos que muitos alunos encontram em casa para realizar os trabalhos escolares. Nas classes pobres, as crianças ou adolescentes não dispõem de condições de comodidade, tranquilidade, luz, etc., indispensáveis para realizar convenientemente os seus exercícios. Quantos alunos há que não encontram na casa paterna um canto livre, uma hora de descanso para fazer o seu trabalho sem incómodo de ninguém, sem serem incomodados pelos pais que conversam ou trabalham, ou pela gente mais miúda, dos irmãos, que brincam ou gritam. Quantos outros que não obstante o seu desejo e as suas lágrimas têm que dedicar o seu tempo livre às ocupações da casa ou a outras, fora dela, para aumentar os recursos da família.

Por outro lado não é possível verificar o que há de pessoal, o que é da lavra do aluno, na execução dos exercícios escritos, dos trabalhos gráficos, etc.. Muitas vezes os condiscipulos, os irmãos mais velhos os próprios pais intervêm na confecção dos trabalhos escolares feitos em casa; uma vez, estes são copiados totalmente ou superficialmente, sem que seja possível ao professor descobrir a burla, o que lhe dá uma falsa ideia do valor de certos alunos e dos resultados do seu ensino.

Mas há mais, se o trabalho sem ser ajudado, não há nenhuma vigilância directa e imediata que permita corrigir as imperfeições ou erros cometidos e assim se perde não só o benefício do próprio exercício, mas também da lição de que derivava, pois a falsa noção que resulta para o aluno do seu trabalho errado obscurece ou destrói a verdadeira que lhe é fornecida na aula.

Por último, muitos dos trabalhos escolares feitos em casa, aqueles que apenas interessam à memória verbal, não são realmente úteis e antipedagógicos, mas extenuantes para o cérebro. Enquanto aos exercícios mais logicamente concebidos, que se referem directamente a uma lição dada na aula, ou são nocivos se, como já dissemos, a noção fundamental foi mal compreendida, porque o exercício reforça, vinca a concepção inexacta, ou são inúteis se o aluno, executando-os sem erro, prova que assimilou a matéria ensinada.

De tudo quanto dissemos resulta a necessidade da supressão dos trabalhos escolares feitos em casa. Todo o trabalho escolar deve ser feito na escola sob a direcção e a vigilância do professor.

J. Correia da Silva

«Escola Portuguesa»

Prédio

Constituído por terreno de cultura, com videiras, oliveiras e outras árvores, sito na Milharica, desta freguesia, vende-se por preço muito acessível.

Informa o advogado Dr. Alberto Teixeira Forte.

EUCALIPTOS

Para plantar, vendem-se no viveiro, na Quinta do Souto Grande—Figueiró dos Vinhos

Casas para Pobres

A construção de casas para pobres tem despertado a maior simpatia neste concelho e até nas áreas limítrofes, aconecendo de todos os lados palavras de estímulo bem como donativos vários, quer em dinheiro quer em materiais.

O primeiro bloco de duas casas deve ficar pronto em meados de Fevereiro deste ano. Ainda nesse mês de Fevereiro espera-se dar início à construção de outro bloco de duas casas.

Quando as obras crescem e se multiplicam em provas de generosidade e de amor pelos mais necessitados, então a caridade nunca falta.

Damos agora a lista dos novos donativos, em continuação da publicada neste jornal:

Saldo anterior	17.635\$70
Thomaz dos Santos, L.ª	50\$00
Juvenal Augusto Mendes	500\$00
TOTAL	18.185\$70

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.ª, 1000 tijolos grandes—Cerâmica do Barro Branco, 1000 tijolos pequenos—Manuel de Freitas Lopes, tacos para o pavimento das duas casas—Empresa de Cimentos de Leiria, 50 sacos de calcina e 20 de cimento—Manuel Simões Telhada, electrificação de uma casa, incluindo o materi-
.

Importa ainda mencionar que o Sr. José Canoa desenhou e ofereceu a planta das casas bem como a água para as obras da casa e a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos tem contribuído com a sua camioneta para o transporte de vários materiais.

A todos desejam o Património dos Pobres e a Conferência Vicentina exprimir os seus mais reconhecidos agradecimentos por tão caridosos testemunhos da sua dedicação à causa dos pobres.

Outros virão. Disso estamos certos. A campanha continua. A medida que forem comunicados outros donativos, eles serão registados nos n.ºs seguintes deste jornal.

Acerca do Trabalho Escolar para casa

Continuação da 1.ª página

recreação tão necessária para o corpo e para o espirito.

Ao reportar-nos ao contacto familiar e social, encaramos a necessidade da criança contactar por largo espaço de tempo com todos os elementos da sua família, com os seus amigos da mesma idade ou mais velhos, o que se torna imprescindível para provocar a evolução e o estado de maturação psico-social relativo às diferentes idades ou fases que a criança vai vivendo. Como poderá ela estabelecer esses contactos se, terminadas as aulas, entra em casa para ser encerrada num gabinete, num quarto ou numa sala, num recinto fechado, não sabemos durante quanto tempo, para se entregar aos tais trabalhos, às vezes, com que má vontade? E a sua necessidade de saltar, de brincar, de consumir certas reservas energéticas, de respirar e de ter liberdade para se realizar, como se satisfazem?

Quando atentamos na ambiência e nos factores favoráveis ou desfavoráveis do meio, reparamos nas casas de umas tantas crianças e no mobiliário que nelas existe para que elas possam executar esses tais trabalhos, como recordamos também o que tanta vez temos encontrado, em que a criança se encontra sentada na soleira da porta, ao escurecer, com o livro, o caderno e a lousa sobre os joelhos, a procura errar o que devia ficar perto. E então pensamos na higiene numa pluralidade de aspectos, nas exigências relativas às instalações escolares e ao mobiliário da escola que deve estar de acordo com a estatura dos alunos, e ainda nos cuidados que o professor põe para evitar situações viciosas nos seus discípulos. E como tudo se perde então! E que crítica haverá a

fazer!

Contra certas opiniões, nós sabemos estar no caminho dos melhores ao condenar os malfadados trabalhos escolares para casa para os meninos da escola primária. Para confirmar esta nossa opinião, não podemos deixar de transcrever o que escreveu o grande pedagogo português Faria de Vasconcelos. Eis as suas palavras:

«Os adversários do trabalho feito em casa, fora da escola, entre os quais me encontro fervorosamente, sustentam que eles têm gravíssimos defeitos e inconvenientes, o que os torna não só inúteis mas nocivos. Vejamos porque».

Depois do trabalho da escola o aluno precisa de descanso e de tempo para dedicar-se aos jogos e ocupações que prefere e, que são necessários para a sua saúde e bem-estar físico. Se às 4 ou 5 horas de aulas que formam uma porção já longa do dia, se acrescenta o tempo consagrado às refeições, ao trajecto de casa para a escola e vice-versa, e muitas vezes a ocupações diversas impostas pelos pais, vê-se que os alunos não dispõem senão de um número muito restrito de horas durante as quais podem gozar de uma actividade livre e espontânea. Ora se o trabalho escolar é necessário para o desenvolvimento intelectual, a actividade livre não o é menos para o desenvolvimento físico.

Os trabalhos feitos em casa privam além disso os alunos da vida social, da vida familiar, da atmosfera do lar, tão necessárias para a formação do carácter e do seu coração. E preciso não esquecer que é tomando parte na vida de família que, pela

Continuação na 2.ª página

Casamentos

No dia 27 de Novembro último foi celebrado, em Fátima, o casamento da gentil Menina Maria Luísa Lima de Andrade, muito querida Filha da sra. D. Evangelina Bravo Lima de Andrade e do sr. João Macedo de Andrade, de Pedrógão Grande, com o sr. Júlio Miguel da Matos Geirinhas, filho de sra. D. Laura de Matos Geirinhas e do sr. Joaquim Pereira Geirinhas, de Lousa-Castelo Branco.

Foram padrinhos por parte da noiva a Sra. D. Maria José Lima Alves de Matos, residente em Lisboa e o Sr. Dr. Raúl Lima da Silva, de Pedrógão Pequeno; por parte do noivo a sra. D. Maria Clara Pereira Geirinhas e o Sr. Júlio Ramos, residentes em Lousa.

Após o acto religioso, foi oferecido aos numerosos convidados um lauto copo-de-água, servido num restaurante de Cova da Iria, após o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias.

O simpático casal fixou a sua residência em Castanheira de Pêra, onde ambos os noivos foram colocados recentemente como professores de ensino primário.

A Regeneração felicita muito sinceramente os noivos, aos quais deseja o futuro mais ridente.

Na Sé Patriarcal de Lisboa, celebrou-se no passado dia 17 de Dezembro do ano findo o enlace matrimonial da nossa conterrânea, gentil menina Elvira de Jesus Dias Camoezas, filha do falecido sr. António Camoezas e de D. Rosa da Conceição Camoezas, funcionária do Ministério das Corporações, com o Sr. António Guerreiro Martins, funcionário público, natural de Mesines concelho de Silves, filho do sr. Jacinto Martins e da D. Emília Guerreiro.

Apadrinharam a cerimónia religiosa por parte da Noiva, seus primos D. Maria Fernanda Mirante Camoezas e cunhado o sr. Elder Francisco Loureiro Camoezas; e por parte do noivo a nossa conterrânea D. Maria Graciosa Nazaré Abreu e esposo sr. Fernando Amaro Cirurgião.

Finda a cerimónia religiosa foi servido aos noivos, convidados e familiares, um lauto banquete primorosamente confeccionado. Os noivos, que exercem a profissão em Lisboa, foram residir para Amadora.

Ao novo casal formulamos votos dum lar muito feliz e cheio das maiores prosperidades.

Assinantes do Estrangeiro

Encontram-se, actualmente, gozando férias com seus familiares muitos dos nossos assinantes que trabalham em vários países europeus: França, Luxemburgo, Bélgica Alemanha, etc.

A todos saudamos com amizade e desejamos as maiores felicidades no regresso.

Telefone na Silveira

Está a ser montado o serviço telefónico na Silveira, freguesia do Espinhal, melhoramento da maior importância e pelo qual diversas vezes nos batemos nestas colunas.

Assinatando o acontecimento, endereçamos calorosos parabéns às populações beneficiadas e rendemos justa homenagem aos C. T. T. pela compreensão evidenciada.

NOVA LISBOA

A Cidade que nasceu no sertão Angolano

Quem percorrer hoje as ruas de Nova Lisboa, com seus prédios modernos, avenidas largas, casas de espectáculos, salas de chá, campos e parques desportivos (que inclui o primeiro campo arrelvado da província e a melhor piscina de toda a Angola) e uma vida comercial e industrial intensa, não se lembrará, por certo, que a cidade «apenas» conta pouco mais de meio século de existência!

Se cinquenta e quatro anos são muito na vida de uma pessoa, outro tanto não acontece na existência de uma cidade. Pode dizer-se mesmo, que são de juventude para esta.

Nascida no sertão, Nova Lisboa possui hoje mais de 75 mil habitantes e a certeza firme de saber o que quer e para onde caminha; apesar de enfrentar problemas que, afinal são próprios de todas as terras, mesmo das mais esplendorosas.

Fundada no dia 8 de Agosto de 1912, e inaugurada no dia 21 do mesmo mês e ano, pelo general José Mendes Ribeiro Norton de Matos, a cidade do Huambo, como então ficou designada, não passava de um lugarejo com pardieiros e algumas dezenas de cubatas gentílicas, perto do forte «Cabral Moncada» (construído em 1902) mais tarde designado por forte da «Quissala», e que teve por primeiro comandante o tenente Alfredo da Cunha Tamegão.

Mas é o próprio Norton de Matos quem, no seu livro «Memórias e trabalhos da minha vida», nos conta o que se segue:

Coronel José H. Telhada

Acaba de ser promovido ao actual posto o nosso ilustre conterrâneo, sr. Tenente-Coronel José Herdade Telhada. As nossas saudações.

«O caminho de ferro de Benguela estava a atingir o Huambo. Antes da sua inauguração, a que tencionava assistir, era necessário marcar bem o nosso domínio naquela região. —Vários diplomas legislativos foram por mim publicados. Um, criando a circunscrição administrativa de Huambo, outro o seu primeiro administrador, Artur Soromenho, a quem Angola muito deve, e outro, finalmente, de 8 de Agosto de 1912, criando a «cidade do Huambo».

A imprensa de Angola achou original esta forma simples e fácil de criar cidades no sertão africano, e comentou, criticou e troçou. Nunca me fizeram grande moça as críticas jornalísticas, considere-as sempre úteis no

Continuação na 2.ª página

Dia do Concelho de Pedrógão Grande

Tiveram lugar, no passado dia 19 de Dezembro, as cerimónias comemorativas do 40.º aniversário da Revolução Nacional, no concelho de Pedrógão Grande.

Todos os actos que decorreram com o maior brilhantismo foram presididos pelo senhor Governador Civil de Leiria.

Novo Tesoureiro da Fazenda Pública

Assumi o cargo de Tesoureiro da Fazenda Pública o Sr. Euclides Rodrigues Cebolo, funcionário que sabemos credor das melhores referências.

Daqui o saudamos com votos de que encontre as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

Noite de Natal

Que noite é esta
Que dura há dois mil anos e não morre?...
Põe as almas em festa,
Tem vinte séculos e é actual?...
Que noite é esta?
—E' Natal, é Natal!...

Enquanto houver um pai, uma mãe, um menino
E uma cruz numa torre,
Haja paz, haja guerra,
Haverá sobre a terra
Este fogo divino:
—Um amor mais profundo.

Almas dispersas, corações em pedaços,
Seguem a Estrela, atraídos pela Luz!...
Agigantam-se os braços,
Há perdões, dão-se abraços!...

—O menino Jesus,
No calor do Presépio, é o abraço do mundo!...

Francisco Pires